

Tribuna



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4571 • TERÇA-FEIRA • 5 DE MAIO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

É PRECISO REINDUSTRIALIZAR O BRASIL

COLAPSO DA PRODUÇÃO
MUNDIAL E DÓLAR NAS
ALTURAS APONTAM
FRAGILIDADES EM SETORES
ESTRATÉGICOS NO PAÍS E OS
RISCOS DA DEPENDÊNCIA
TOTAL DE IMPORTADOS



FOTOS: DIVULGAÇÃO



QUEM AGRIDE ENFERMEIROS?

O homem que agrediu enfermeiros que protestavam em homenagem aos colegas mortos pela Covid-19, é Renan da Silva Sena, ele trabalha no Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, comandado por Damares.



DESRESPEITO DIÁRIO DO PRESIDENTE

Bolsonaro mandou repórteres calarem a boca na manhã de hoje quando foi questionado sobre as recentes mudanças na PF. Ele ainda minimizou a agressão aos enfermeiros “Se houve agressão, [foi] verbal”, disse.



VIOLAÇÃO DE DIREITO HUMANOS

Organizações e órgãos brasileiros que atuam na defesa dos direitos humanos foram ouvidos ontem pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) para relatar violações promovidas pelo governo Bolsonaro.



HOMENAGEM À RAINHA DO SAMBA

Hoje, Beth Carvalho estaria completando 73 anos se estivesse viva. Para homenagear a cantora, que morreu há um ano, vítima de infecção generalizada, Luana, filha de Carvalho, fará uma live celebrando a artista, nesta terça-feira (05), às 20h, no seu perfil no Instagram

EDITORIAL**É PRECISO REINDUSTRIALIZAR O BRASIL**

DIVULGAÇÃO

Momento de crise, agravado pela pandemia mundial e com o dólar nas alturas, escancara a dependência total de importados

Não é aceitável que um país com mais de 211 milhões de habitantes, o 5º maior do mundo em extensão territorial, com uma enorme capacidade de produção industrial seja refém das importações. Em momentos de pandemia mundial, essa dependência fica ainda mais escancarada e com enormes impactos à população.

Nossa indústria está desaparecendo. O Brasil enfrenta um intenso processo de desmonte industrial, dentre os quais chamam a atenção pela gravidade os setores de mineração, elétrico e também o setor de autopeças, que resultou na perda de milhões de empregos, principalmente nas áreas em que estão concentrados os maiores salários e levou o país a 35ª posição na competitividade mundial.

Uma pesquisa encomendada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial,

IEDI, aponta que o Brasil tem a terceira maior desindustrialização entre 30 países desde 1970. Em 2019, o setor que abrange a indústria de plástico, alimentos, bebidas, metalurgia, têxtil, entre outras, representou apenas 11% da atividade econômica. Há duas décadas, essas atividades respondiam por mais de 15% do PIB. Em 1970, a participação era de 21%.

Nesse momento de pandemia e consequente alta do dólar, que já bate à porta dos R\$ 6, o Brasil ficou refém de outros países e à mercê da importação de equipamentos necessários para o enfrentamento da Covid19, principalmente da China, isso porque deixamos de ter políticas industriais voltadas à manutenção e ao desenvolvimento da indústria.

Em um País como o nosso, para que haja uma economia dinâmica e inclusiva, não se pode concentrar a geração de

riquezas apenas nas áreas de comércio e serviços. Sobretudo porque não temos aqui uma área de serviços de ponta, sendo a maioria destes setores de baixo valor agregado. Precisamos desenvolver uma indústria forte e diversificada que puxe os outros setores da economia.

Pela urgência do tema, ainda mais tendo em vista a alta taxa de desempregados no Brasil que já passa de 12%, e que deve aumentar significativamente no período pós-pandemia, o Sindicato tem na pauta da reindustrialização sua principal bandeira para alavancar a economia brasileira e gerar empregos. O tema vem sendo discutido de forma incansável pelos Metalúrgicos do ABC com vários segmentos responsáveis pelo setor. É urgente que um país com importância do Brasil, gere, de fato, riqueza para manter a qualidade de vida da população.



DIVULGAÇÃO

SINDICATO DEFENDE RECONVERSÃO INDUSTRIAL PARA GERAR EMPREGOS E FORTALECER ECONOMIA DO PAÍS

Fortalecimento da indústria brasileira gera empregos e diminui a dependência de importações de insumos estratégicos

A crise que o mundo está vivendo com a pandemia da Covid-19, que levou as indústrias a praticamente pararem suas produções, escancarou o quanto o Brasil é dependente, sobretudo em áreas estratégicas, da importação de produtos que já foram produzidos ou que poderiam ser feitos aqui no país.

O diretor executivo dos Metalúrgicos do ABC, Wellington Messias Damasceno, ressaltou que o Sindicato vem trabalhando fortemente em propostas de reconversão industrial para atravessar o momento e também na retomada da produção.

“A ideia de aproveitar as indústrias que hoje estão paradas para fabricação de equipamentos médico-hospitalares para combater a Covid-19, no primeiro momento, é tanto no sentido de proteger os profissionais da saúde quanto salvar as vidas das pessoas que necessitam desses equipamentos nos hospitais”, afirmou.

“E, a partir de uma produção em série, atender a demanda no Brasil, que já tinha problemas de falta de equipamentos antes da pandemia e que foram agravados agora, mas também poder fornecer para outros países”, defendeu.

Além disso, o cenário de dólar alto e a disputa global por componentes pelos grandes países industriais do mundo, com dificuldades de importação de insumos para a indústria, abre a oportunidade de o Brasil discutir a reconversão industrial e reduzir a dependência dos produtos e componentes importados.

“Isso aumentaria a segurança e a soberania nacional, sobretudo, em áreas estratégicas, possibilitando que o país atenda suas necessidades e possa ser um polo exportador, gerando empregos e renda aos trabalhadores

brasileiros. Temos exemplos na área médica, como a necessidade de importação de máscaras, que seria um item para produção e que está em falta por depender, em grande parte, de importar”, explicou.

Dados da UNIDO (Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial) mostram a queda constante do valor adicionado industrial do Brasil desde 2013, quando o país ultrapassou US\$ 220 bilhões. Em 2019, foram US\$ 170 bilhões, o que demonstra o desmonte da indústria nacional. Confira ainda o mapa com a comparação da produção industrial entre os países do mundo.

PACTO PELA INDÚSTRIA E PELO EMPREGO

O Sindicato tem atuado na apresentação de propostas tanto para as esferas públicas de governo quanto para as associações empresariais com o objetivo de criar um plano articulado de reconversão industrial, nacionalização de componentes e da disponibilização de crédito para isso.

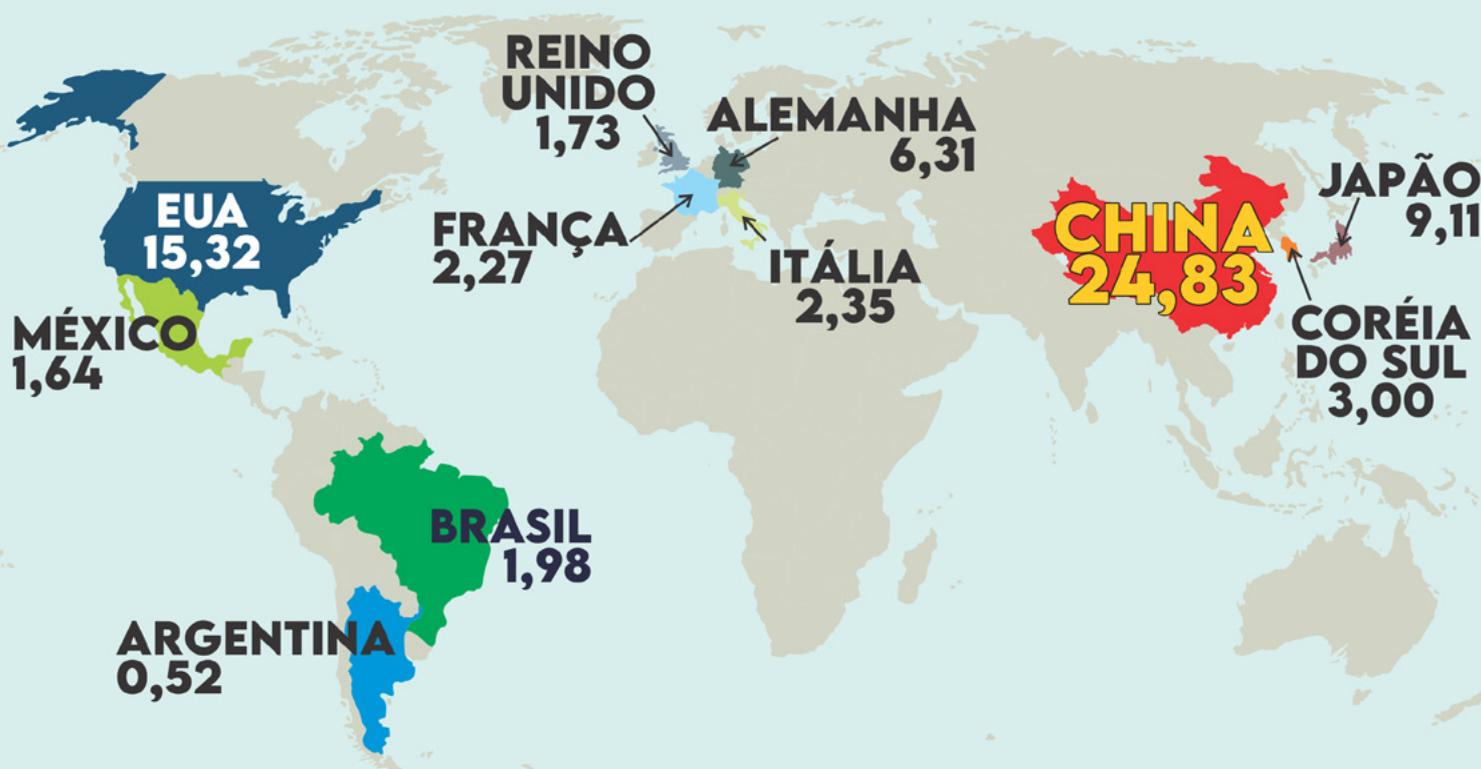
“São pontos que precisam estar bem articulados com as empresas e os governos para reorganizar e fortalecer a cadeia de produção nacional e não ficar refém do dólar nem de importações de insumos e componentes importantes para produção nacional”, disse.

“O Sindicato tem defendido um pacto em defesa da indústria brasileira com geração de emprego e garantia de direitos aos trabalhadores. Só assim conseguiremos vencer essa pandemia e depois ter condições para a recuperação da economia. Se não, iremos ainda amargar muito mais crises após a pandemia, com a crise do desemprego, da estagnação econômica e de falta de perspectivas para o povo”, argumentou.

“Fortalecer a atividade industrial é fazer girar a roda da economia para gerar empregos e renda, para que as pessoas voltem a consumir e a situação possa melhorar para os brasileiros”, concluiu.

PRODUÇÃO MUNDIAL DA INDÚSTRIA (%)

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA



Os dados oficiais são de 2017. O Brasil tem perdido participação na indústria mundial. Em 2006, a produção industrial nacional correspondia a 2,72%.

A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE NÃO TIVER CONDIÇÕES
SANITÁRIAS PARA TRABALHAR,
DENUNCIE AO
SINDICATO



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791

TRABALHADORES APROVAM ACORDOS COLETIVOS EM VOTAÇÕES ONLINE



Em assembleias com votações online realizadas pelo novo site dos Metalúrgicos do ABC, os trabalhadores na Stripsteel, Qualifix e Irbas, em São Bernardo, e Irmãos Parasma, em Diadema, aprovaram os acordos coletivos negociados pelo Sindicato para atravessar esse momento de crise e pandemia da Covid-19.

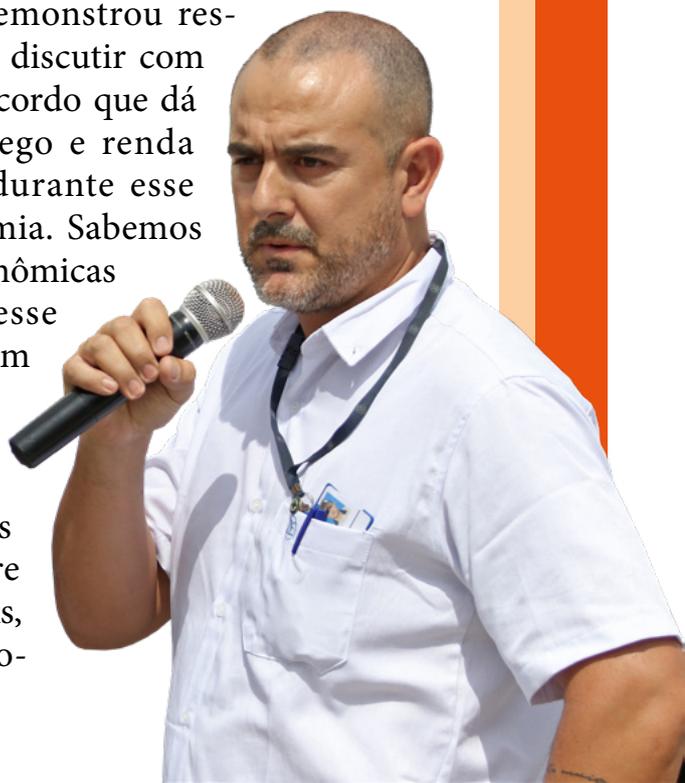
O coordenador de área de São Bernardo, Jonas Brito, explicou que os acordos contemplam condições melhores aos trabalhadores do que o previsto na Medida Provisória 936.

“Os acordos avançam ao garantir emprego, renda e estabilidade acima da MP do governo. Isso traz mais tranquilidade aos trabalhadores nas empresas”, destacou.

“O intuito maior do Sindicato é a preservação da saúde não só dos trabalhadores, mas de seus familiares. Mas também sabemos que existe a crise econômica e as empresas vêm passando por momentos difíceis. Por isso, é fundamental a participação do Sindicato nas negociações coletivas na luta pela preservação da saúde e para garantir empregos dos trabalhadores no retorno da suspensão temporária do contrato ou da redução de jornada”, afirmou.

Em Diadema, o coordenador de área, João Paulo Oliveira dos Santos, reforçou a importância da negociação coletiva.

“A empresa demonstrou responsabilidade ao discutir com o Sindicato um acordo que dá garantias de emprego e renda aos trabalhadores durante esse momento de pandemia. Sabemos das dificuldades econômicas que as empresas desse segmento atravessam em crises como a que vivemos, porém é fundamental a preocupação social, pois os trabalhadores sempre são os mais vulneráveis, ainda mais neste momento”, ressaltou.



ABC DADOS

Na última atualização da ABC Dados Pesquisa e Planejamento, de ontem, a região tinha registrado 202 mortes e 2.209 pessoas infectadas pela Covid-19.

A taxa de letalidade da doença na região, 9,1%, é maior do que no Estado de São Paulo (8,2%) e no país (4%). Na média, o total de mortes na região tem dobrado a cada sete dias.

O índice de isolamento social medido no domingo, dia 3, ficou em 61% no ABC. Na capital, o registro ficou em 58%.

No Brasil, são 7.321 óbitos e 107.780 casos confirmados, de acordo com o painel do Ministério da Saúde de ontem. Em 24 horas, foram 296 mortes confirmadas e 6.633 novos casos.





CNBB INICIA MOBILIZAÇÃO NACIONAL PELA 6ª SEMANA SOCIAL BRASILEIRA

A Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Sociotransformadora, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), lançou ontem, os perfis da 6ª Semana Social Brasileira (SSB) no Instagram e Twitter, e reativou os perfis do Facebook, e YouTube.

Nesta 6ª edição, a Semana Social Brasileira apresenta a proposta de mobilizações com o tema central: Mutirão pela

Vida: por Terra, Teto e Trabalho. Uma inspiração a partir dos três “T”, que foram gestados no 1º Encontro Mundial dos Movimentos Populares com o papa Francisco, em outubro de 2014, em Roma. No discurso Francisco convocou: “Digamos juntos, de coração: nenhuma família sem casa, nenhum camponês sem terra, nenhum trabalhador sem direitos, nenhuma pessoa sem a

dignidade que o trabalho dá”.

Para acompanhar e contribuir com as mobilizações da 6ª SSB acesse, siga e compartilhe os perfis: @ssbrasileira (Facebook), @ssbrasileira (Instagram), @ssbrasileira (Twitter) e SSBrasileira (YouTube). Em junho o site ssb.org.br também estará disponível.

Com informações da Caritas.org

Tribuna
Metalúrgica SMABC

Sede - São Bernardo
Rua João Basso, 231 - Centro
CEP: 09721-100 - Tel: 4128-4200

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 - Piraporinha
CEP: 09960-010 - Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 - Centro - Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 - Tel: 4823-6898

f /SMABC

Instagram SINDMETALABC

Twitter @SMABC

**POR CONTA DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS,
A TRIBUNA IMPRESSA ESTÁ SUSPensa POR TEMPO INDETERMINADO.**

Diretor Responsável: Aroaldo Oliveira da Silva. | Repórteres: Luciana Yamashita e Olga Defavari. | Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

WWW.SMABC.ORG.BR - IMPRENSA@SMABC.ORG.BR